

Educação Ambiental e a Pedagogia Waldorf: contribuições para uma Cidadania Planetária a partir do estudo do processo pedagógico em escolas de João Pessoa-PB

Sandra Ziegler¹
Cristhiane Cavalcante²

RESUMO

Na crise ambiental em que nos encontramos, a vida passa a ser considerada a partir das leis do mercado, da ordem econômica e tecnológica, em um pensar mecanicista que fraciona o mundo e desconhece a diversidade em suas interfaces e subjugua os saberes pelo conhecimento científico. Em meio a este panorama se faz necessário que tenhamos a noção do que é pertinente é a cidadania planetária, pois os tempos vigentes justificam a emergência em que o mundo enquanto sociedade necessita obter. Diante deste contexto a partir de uma experiência com formação de professores em duas escolas do município de João Pessoa em educação ambiental sobre a necessidade de capacitar docentes diante a realidade social em que uma educação planetária ajuda a explicar a necessidade da existência humana. Portanto, indo de encontro à Teoria da complexidade, e a urgente necessidade de obtermos uma cidadania planetária ambas propostas por Edgar Morin observamos seus princípios pontos similares com a Pedagogia Waldorf a qual se apresenta em uma perspectiva holística e possui uma contribuição relevante à inserção da questão ambiental na educação.

Palavras-chave: Cidadania planetária. Educação Ambiental. Pedagogia Waldorf.

Introdução

A atual conjuntura da sociedade cada vez mais globalizada atrelada a um sistema econômico demasiadamente competitivo, excludente, causadora de um mal-estar contínuo acelerado cada vez mais pela condição pós-moderna em que nos encontramos. A partir deste contexto é crucial uma mudança de paradigma no que se refere ao nosso modo de ver o mundo e o homem na construção das relações que estabelecemos ao longo da nossa vida com o planeta.

Desta forma, podemos compreender que a necessidade e clareza quanto ao fato de estarmos adentrando numa era planetária em que os indivíduos envolvidos em uma condição estabelecida entre nossas ações de passado, presente e futuro para com o planeta. A educação, portanto, aparece em um panorama cuja necessidade de compreensão de que nossas relações são oriundas a partir de um contexto de

¹. Pedagoga. Especialista em Supervisão e O. Educacional. Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA/UFPB.

² Pedagoga. Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Doutoranda em Educação- UFPB

complexidade. Em detrimento a este fato um ponto é de extrema relevância para que possamos encontrar uma luz no fim do túnel: a educação traz em suma uma gama de flagelos em que torna o processo educativo na grande maioria das vezes um tanto falho, e um dos grandes erros do processo educativo seria a fragmentação dos saberes imposta pelo paradigma cartesiano.

Dentre esta realidade podemos nos questionar: temos uma educação integral e autônoma? Como articular a teoria e a prática educacional com a abordagem dos problemas socioambientais? Como promover o diálogo entre diferentes concepções e práticas educativas e entre os docentes? Como formar indivíduos capazes de exercer uma cidadania planetária?

A partir destas questões e dentro do âmbito educacional podemos perceber que a formação de docentes sobre a real necessidade ne uma condição planetária tem papel fundamental, além da aprendizagem em si, enquanto fim cognitivo, uma intensiva sensibilização da relação do ser humano com seus sentimentos e o mundo, da sua vontade, num impulso para a ação e a autonomia do pensar e agir na vida.

Podemos observar algumas práticas contributivas para o estreitamento das relações entre as crianças e a natureza, que intencionalmente estimulavam o contato das crianças com as energias da natureza, confirmando as palavras de Hutchison (2000, p. 61):

(...), as abordagens de Montessori e Waldorf estão integradas, como a maior parte das tradições holísticas, no sentido de prestar atenção aos detalhes necessários para o entendimento da criança sob uma perspectiva desenvolvimental e, cada vez mais, dentro do contexto de uma visão ecológica de mundo. (HUTCHISON, 2000, p. 61).

Pretendemos contribuir para o enriquecimento da discussão sobre a possibilidade de formação humana partir de uma perspectiva da luz da Teoria da Complexidade que transformem as atuais dinâmicas de relação entre homem e natureza trazendo conhecimentos específicos de um contexto educacional ainda pouco explorado pela pesquisa em EA, mas pertinente, através da Pedagogia Waldorf, como mecanismo para fomentar a cidadania planetária no âmbito educacional.

Em suma o objetivo geral desta pesquisa ainda em desenvolvimento é possibilitar o diálogo educativo entre diferentes concepções pedagógicas entre elas a cidadania planetária tendo como referência a Pedagogia Waldorf visando o enriquecimento mútuo das experiências e princípios da EA. Entre outros objetivos (considerando-os como específicos) desta pesquisa ainda temos: observar sinais de sustentabilidade nos aspectos físicos e infraestruturais das escolas: arborização, espaço aberto, gestão de água, energia,

lixo e nutrição; analisar no PPP (Projeto Político Pedagógico), Currículo – formal e oculto - e Plano de Curso os aspectos teóricos que contemplam a interdisciplinaridade da EA, educação para o pensamento autônomo e relação escola - comunidade e discussão da questão socioambiental para aferir a aplicação de seus próprios princípios; observar as práticas pedagógicas para verificar como os aspectos teóricos se realizam na prática cotidiana; proporcionar aos educadores uma visão geral dos princípios de cidadania planetária da educação na Pedagogia Waldorf.

2. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Apresentamos este trabalho como resultados parciais de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida em conjunto a partir de formações docentes sobre educação ambiental e Pedagogia Waldorf com profissionais que se encontram em sala de aula. Tais projetos fazem parte e estão associados aos Programas de pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento-PRODEMA e Programa de pós-graduação em Educação – PPGE ambos pela Universidade Federal da Paraíba realizam projetos de pesquisa ou de ações com base nos pressupostos da complexidade e da transdisciplinaridade.

2.1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONTEXTO ESCOLAR

A educação nas sociedades contemporâneas vive um momento de crise, que nos apontam para a necessidade de mudanças em nossos discursos e práticas, no contexto no qual estamos imersos, devendo-se buscar a formação de indivíduos capazes de pensar e agir com autonomia e assim responder às múltiplas crises contemporâneas, a partir do processo pedagógico dos sistemas de ensino que reivindicam um ensino-aprendizagem enquanto:

[...] resgate do ser humano... busca e descoberta de novas formas de pensar e compreender o mundo, de valorar as questões pedagógicas, de facilitar o resgate do potencial humano... a mobilização dos recursos internos dos indivíduos...o desenvolvimento de inteligências pessoais...o cultivo de valores humanitários, ecológicos e espirituais. (MORAES, 2010, p. 111 e 112.

Segundo Leff (2002, p 191, 217.) essa crise ambiental é “a crise do nosso tempo”, a crise da razão, aonde os desequilíbrios ecológicos, a capacidade de sustentação da vida, a pobreza e a desigualdade social chegam aos limites da racionalidade; “a crise do pensamento ocidental” que através da fragmentação do conhecimento aprisiona o mundo economizado por um insustentável processo de produção; “a crise civilizatória” que partindo de suas origens e causas reconduz-se. reconstrução do mundo em suas dicotomias insustentáveis que prevalecem sobre as leis da natureza e os sentidos da cultura.

A “complexidade ambiental” segundo Leff (2002, p. 196) emerge como resposta a crise ambiental enquanto novo paradigma possibilitador da revolução do pensamento e mudança de mentalidade geradora de transformações do conhecimento e das práticas educativas, objetivando a construção de um novo saber capaz de desencadear na construção de um mundo de sustentabilidade, equidade e democracia.

Diante desse contexto, a EA como parte essencial da formação humana integral que possibilite transformações nas relações entre homem, sociedade e natureza surge contribuindo enquanto experiência educativa capaz de subsidiar o ser humano, ator social real, na busca de um novo paradigma que viabilize mudanças na sua realidade, consideradas também a partir das questões culturais, individuais e subjetivas.

4. EDUCAR NA ERA PLANETÁRIA: A NECESSIDADE DO PENSAR COMPLEXO PARA AQUISIÇÃO DA CIDADANIA PLANETÁRIA

A humanidade vive nos dias atuais uma crise do pensamento contemporâneo, que trazem impasses dramáticos e complexos de ordem social, política, econômica e ambiental entre outros. Diante tal contexto faz-se necessário emprego de pedagogias comprometidas com a formação humana integral (holística, criativa e crítica) possibilitadora de soluções transformadores para tais impasses de abrangência planetária.

Sendo assim, somente cidadãos conscientes das interações, articulações e acontecimentos nas diversas esferas da ordem planetária, dos processos econômicos, políticos, sociais, étnicos, religiosos e mitológicos, a humanidade poderá identificar e procurar instrumentos que possibilitem o enfrentamento da crise em que vivemos.

Porém para perseguir tal meta, a escola caberá o papel de preparar pessoas aptas a identificar e aprender sobre os problemas essenciais e globais do nosso planeta em toda a sua complexidade e multidimensionalidade, ou seja, a educar cidadãos da Terra.

A PW propõe o desenvolvimento integral do ser humano, dentro de uma

concepção antroposófica, onde o currículo escolar, que abarca desde as disciplinas tradicionais até aquelas criativas, como: canto, flauta, pintura, modelagem, trabalhos manuais, teatro, movimento entre outros, conjugando-as e articulando-as de forma harmônica e coerente com as especificidades da alma brasileira e planetária.

Segundo Morin (pg, 36, 2011), a complexidade, que vem de *complexus*, o que foi tecido junto, é o fenômeno de tratar elementos diversos do conhecimento enquanto inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) bem como suas partes que interdependem, interagem e interretroagem entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si.

Nós, seres humanos, que ao longo dos tempos acumulamos e desenvolvemos o conhecimento de modo dinâmico, aportamos num estágio evolutivo, a era planetária, onde para sobrevivermos, segundo Morin (pg. 43, 2011) devemos reconhecer nossa humanidade enquanto comungamos de uma aventura e destino comuns, em meio a uma grande diversidade cultural. Esta diversidade nos remete a uma concepção transdisciplinar, que segundo Morin (pg. 51 a 56, 2013), diferentes disciplinas encontram-se reunidas, em seus próprios territórios e na polidisciplinaridade uma associação de disciplinas colaboram em torno de um projeto ou objeto comum, na TRANSDISCIPLINARIDADE as disciplinas se caracterizam por esquemas cognitivos que as atravessam de modo imponente.

Assim sendo, para uma educação planetária faz-se necessário conjugar os saberes dentro de um princípio de transdisciplinaridade que permita disjunta-los e fazê-los comunicarem-se entre si, sem reduzi-los, ou seja, através do paradigma da complexidade.

Conhecer o humano, situando-o no universo, questionando sua posição enquanto seres terrestres e cósmicos geradores de um saber fragmentado e compartimentado que como nos diz Morin, nos faz avançar no conhecimento das partes mas permanecer na ignorância do todo. Portanto, como fator para a superação dessa condição, a educação do futuro deve nos permitir lembrar os conhecimentos das ciências naturais e humanas de modo a enfatizar dentro de uma multidimensionalidade e a complexidade da condição humana, a reintegração a estes do nosso imenso tesouro universal artístico (literatura, poesia, artes). Assim fazendo, estaremos reconhecendo nossa identidade terrena física, biológica e cultural, o que a PW enfatiza e propõe em sua teoria.

5.PEDAGOGIA WALDORF

Como aporte teórico para esta pesquisa, utilizaremos a PW que apresenta em seus princípios e fundamentos, oriundos da Antroposofia, método de conhecimento da

natureza, do ser humano e do universo, que amplia o pensamento científico convencional, bem como a sua aplicação dá-se em praticamente todas as áreas da vida humana.

A Pedagogia Waldorf começou em 1919 em Stuttgart, porém já desde 1906, Steiner (1861-1925), austríaco, filósofo, estudioso e pesquisador, em quase todas as áreas do conhecimento humano, organizava suas ideias pedagógicas. Já no início a Antroposofia foi considerada base na construção dos princípios da PW. Com o advento da primeira guerra mundial ele introduz em suas discussões políticas e conferências a ideia da Tríplice formação do organismo social (Dreigliederung des sozialen Organismus) segundo os princípios da Revolução Francesa em 3 subsistemas para a vida em sociedade: igualdade perante a lei, fraternidade na vida econômica e liberdade intelectual.

Em contexto mundial onde o homem vem com o auxílio da ciência e da técnica conquistando conhecimento e domínio da natureza e das forças naturais, sem porém saber-se responder a perguntas existenciais básicas. Profundamente desorientado e transcendendo sua individualidade ele indaga-se sobre o seu destino, defrontando-se com o caos socioeconômico e político.

A PW a partir deste contexto surge contribuindo enquanto experiência educativa capaz de subsidiar o ser humano, ator social real, na busca de um novo paradigma que viabilize mudanças na sua realidade, consideradas também a partir das questões culturais, individuais e subjetivas. A PW como nos fala Steiner (1996, p. 32), está embebida pela temática da natureza, do social e da subjetividade: "É necessário que a criança acolha os segredos da natureza e as leis da vida... por meio de símbolos... e que o educador tenha a sua disposição metáforas e imagens para todas as leis da natureza e todos os mistérios do universo".

Na relação educação, meio ambiente, meio social e subjetividade humana, a EA e também o viés ecológico antroposófico, base da PW pressupõem a interrelação das dimensões da ação humana para consigo próprio, com o outro e com o ambiente.

Essa interrelação é construída dentro de uma perspectiva ético-política da relação indivíduo- sociedade como define Guattari:

Apesar de estarem começando a tomar uma consciência parcial dos perigos mais evidentes que ameaçam o meio ambiente natural de nossas sociedades, elas geralmente se contentam em abordar o campo dos danos industriais e, ainda assim, unicamente numa perspectiva tecnocrática, ao passo que só uma articulação ético-política- a que chamo de ecosofia- entre os três registros ecológicos (o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana) é que poderia esclarecer convenientemente tais questões (GUATTARI, 1995, p.8).

Portanto, se considerarmos o ensino como uma “prática social concreta” e transformadora das relações educação, sociedade e natureza (Pimenta, 2006, p.24) devido aos diferentes e citados aspectos que devem ser considerados, estabelece-se então um vínculo concreto com a PW (Trimembração do organismo social) quanto aos princípios que ambas trazem, onde a articulação das questões socioambientais nas relações acima citadas, na prática educativa são extremamente relevantes.

As pedagogias não tradicionais, dentre elas a Pedagogia Walforf (PW), pedagogias crítica, fenomenológica, enfim divergente da prática educativa tradicional, segundo Loureiro (2006) poderão contribuir numa perspectiva crítica com a EA.

[...] uma organização curricular fragmentada e hierarquizada, neutralidade do conhecimento transmitido e produzido; e organização escolar e planejamento do processo de ensino e aprendizagem concebidos como pura racionalidade, pautados em finalidades pedagógicas desinteressadas quanto às implicações sociais de suas práticas. (p.52)

Numa perspectiva pedagógica, a PW, seria viabilizadora, do desenvolvimento no ser humano de uma visão de mundo e de homem individual, subjetiva e libertária que o permitisse pensar e agir com autonomia na busca de soluções compartilhadas para sanar as desigualdades sócio-ecomômicas marcantes na sociedade contemporânea.

A proposta educativa waldorfiana, fundamenta sua prática condizente com a os princípios da cidadania planetária de modo contínuo e intenso, durante a vida escolar de seu educando num processo de sensibilização e interação do mesmo à natureza, enfatizando no cotidiano escolar práticas interdisciplinares que demonstram a interação, a interrelação do mundo, só sujeito como cidadão do mundo e não somente com relação aos processos ecológicos, mas como caminho possibilitador de reflexões críticas acerca do funcionamento das sociedades contemporâneas e de seus problemas ambientais atuais, entre outros. Assim nos fala Hutchison (2000, p. 144):

Pergunte as crianças urbanas de hoje de onde veio o alimento que consomem e muitas terão dificuldade de traçar a cadeia alimentar além do supermercado local. Essa incapacidade de relacionar os alimentos que se recebe à sustentação oferecida pela comunidade da Terra como um todo é sintomática de uma cultura que, em grande parte perdeu o contato com sua dependência do mundo natural.

Portanto, tendo em vista que uma nova postura se faz necessária em relação ao enfrentamento dos desafios da sociedade contemporânea, através da “reinvenção de um modelo civilizatório” que percebe o ser humano sob o olhar emancipatório, transformador de suas ideias e atitudes, num movimento social cooperativo e consciente da realidade em que se insere, sendo ainda educar na era planetária uma necessidade através do pensamento complexo para as peças-chaves deste processo: os docentes.

6. METODOLOGIA

A pesquisa tem sido realizada com docentes que lecionam disciplinas 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental II, em duas escolas de João Pessoa-PB, a saber: O Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEA Sesquicentenário), localizado em João Pessoa, na Rua Manoel França – Pedro Gondim, administrado, em parte, por uma cooperativa de iniciativa de um grupo de pais em busca melhorias na educação dos filhos e o Instituto Pessoaense de Educação Integrada- IPEI -, Av. Flamboyant, 58052-010 no bairro dos Bancários, João Pessoa, nascido da necessidade de professores universitários, novos moradores do mesmo em ofertar aos seus filhos uma escola alternativa à tradicional.

A opção por essas escolas se deu por serem reconhecidas pela educação de qualidade que oferecem aos seus educandos.

6.1 Métodos e técnicas

Procuramos identificar no campo da pesquisa as práticas educativas e pedagógicas encontradas com relação ao processo de educação ambiental e cidadania planetária da educação nessas escolas convencionais que não utilizam a PW, já que não existem Escolas Waldorf no Estado da Paraíba, fazendo um estudo comparativo entre os princípios de cidadania planetária da educação detectados em escolas waldorffianas.

Após apresentar os resultados dessa análise, a partir de entrevistas semi-estruturadas aos educadores uma visão geral dos princípios de ambientalização da educação segundo a PW, promovendo em seguida conjuntamente uma oficina onde os mesmos aplicariam os conhecimentos adquiridos para elaborar atividades educativas,

levando em conta esta nova visão e o contexto das escolas escolhidas, a serem executadas com os educandos. Analisar-se-á a eficiência trazida pela aplicação desta pedagogia na ambientalização da educação em relação as pedagogias tradicionais e apresentar-se-á os resultados destas atividades aos docentes.

A pesquisa prioriza realizar uma visão dos docentes a cerca da condição planetária atrelada a EA, usando a PW como aporte para uma investigação de natureza qualitativa com uso complementar de dados quantitativos, na qual busca subsídios na Etnografia escolar que segundo André (2011, p. 35) caracteriza-se pelo uso da observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos e se desejamos fazer uma investigação sistemática do cotidiano escolar devemos levar em conta o encontro professor-aluno-conhecimento nas situações sociointeracionais de sala de aula; as relações construídas pelos agentes da instituição escolar e os fatores socioculturais mais amplos que afetam a dinâmica escolar.

7. RESULTADOS PARCIAIS E CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

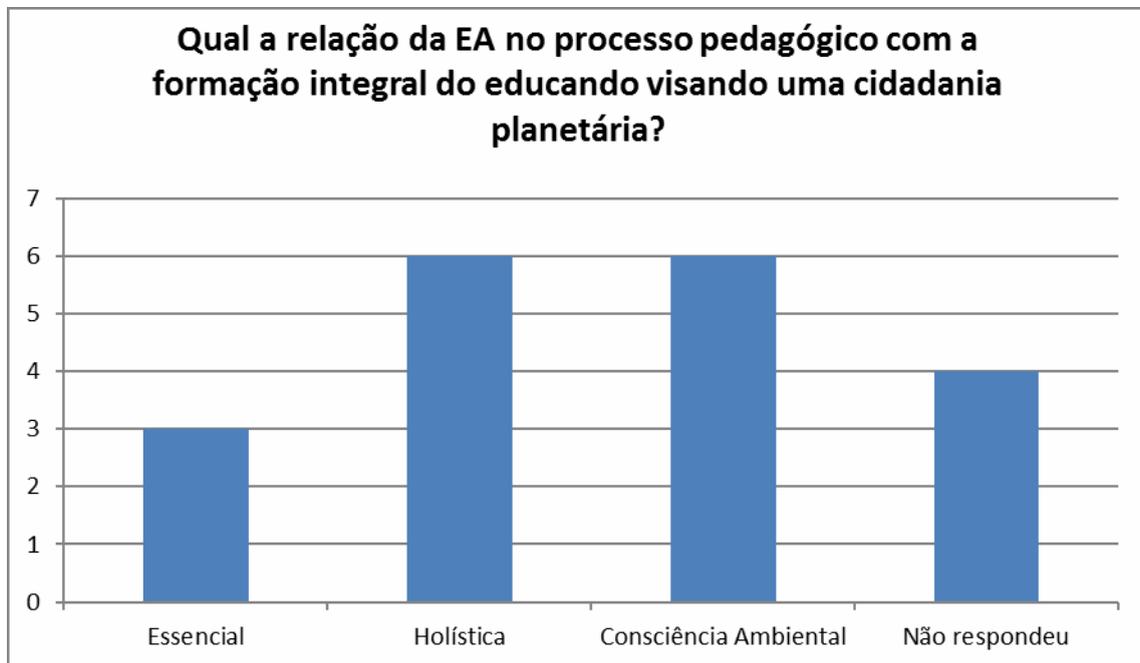
Gráfico 1



Como primeira pergunta os docentes foram questionados acerca de como seria uma abordagem para se trabalhar a educação ambiental integrando-a aos conteúdos programáticos. Como observado no (GRÁFICO 1), podemos perceber que a maioria dos docentes percebem a necessidade de conjugar uma abordagem holística, dos conteúdos de forma contextualizada enfatizando a preservação ambiental como

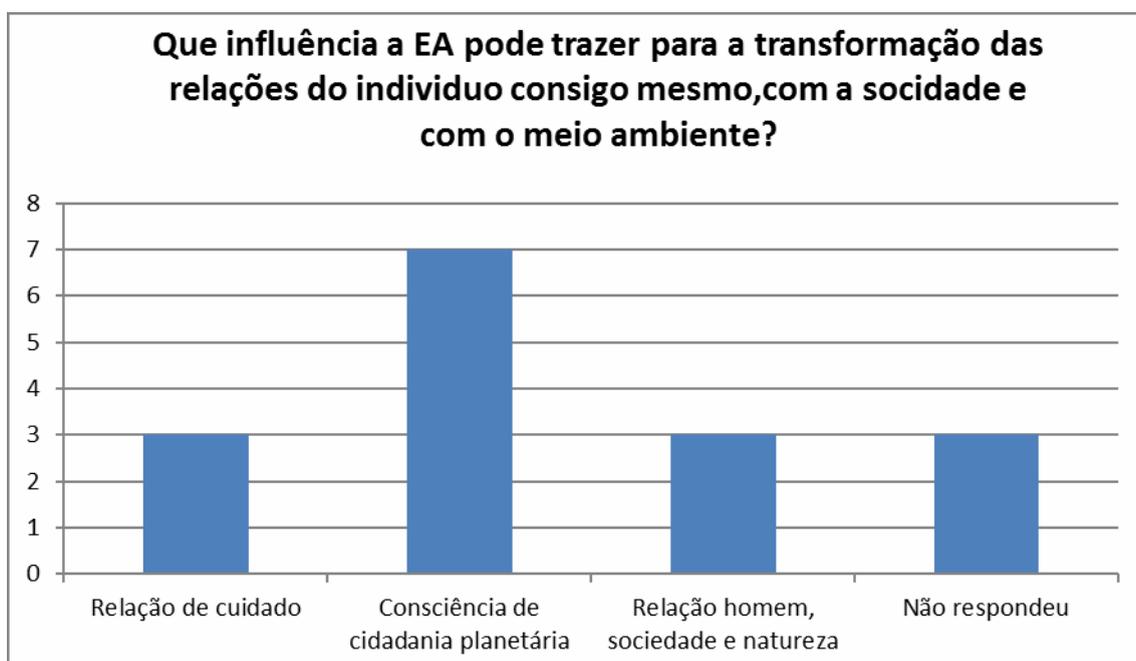
proveniente de uma escala ética e de valores para adequação dos conteúdos programáticos dentro de uma perspectiva de educação enquanto formação integral do ser humano para a construção e desenvolvimento de uma cidadania planetária.

Gráfico 2



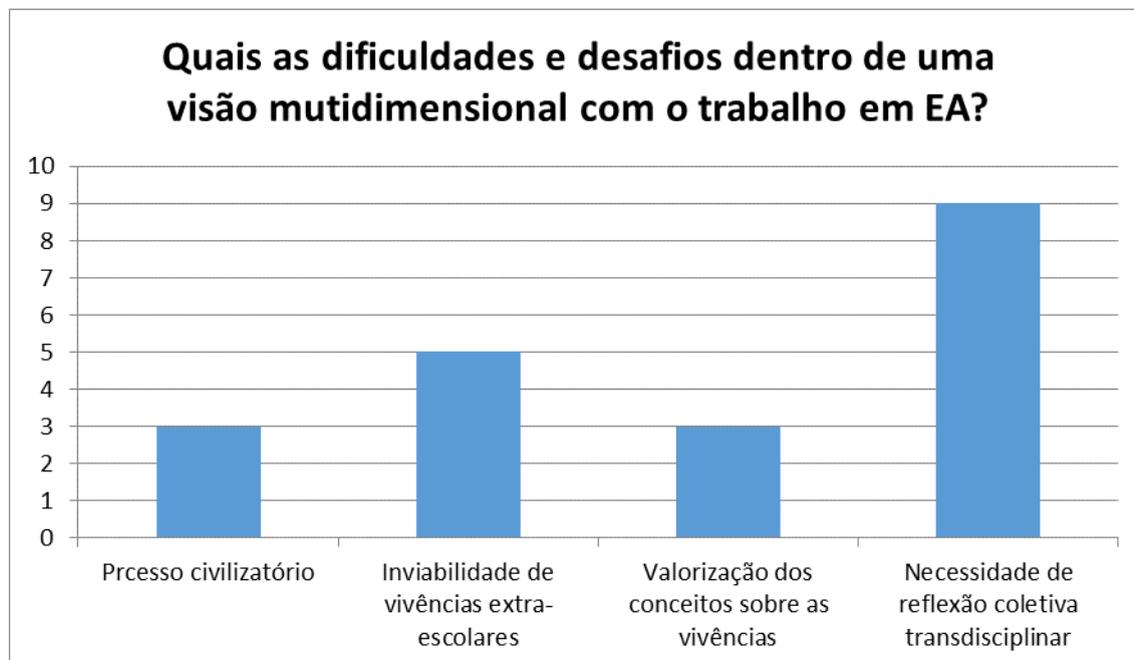
A EA (GRÁFICO 2) no processo pedagógico apresenta-se como um fator em estreita relação com o desenvolvimento de uma consciência ambiental e holística numa formação que onde as dimensões de transdisciplinaridade e complexidade sejam contempladas na aquisição do conhecimento enquanto objetos de instrumentalização pedagógica essenciais para o desenvolvimento da cidadania planetária.

Gráfico 3



A EA poderá contribuir para a transformação das relações do indivíduo consigo mesmo, com a sociedade e com o meio ambiente se levado em consideração e direcionada dentro do processo pedagógico, de modo complexo e transdisciplinar, ao desenvolvimento no ser humano de uma consciência de cidadania planetária dentro de uma perspectiva que enfatize simultaneamente uma relação de cuidado e a própria relação homem-sociedade-natureza.

Gráfico 4



O desafio para um trabalho em EA onde o princípio da complexidade desempenhe seu papel, segundo (GRÁFICO 4) encontra seu maior peso na necessidade de reflexão do coletivo escolar acerca da transdisciplinaridade na teoria-prática dentro do processo pedagógico, além das dificuldades práticas relativas à inviabilidade de vivências extra-escolares, bem como uma tendência a valorização dos conceitos sobre as vivências e um apego a implementação das propostas curriculares com uma frágil convicção da sua utilidade para o desenvolvimento de uma educação planetária.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta breve análise dentro de questões chaves para que a educação planetária seja um ponto crucial para a formação de docentes, uma vez que a educação, é o elo e a porta de entrada para que uma nova concepção acerca de nossas ações comportamentais perante a forma de ser e estar na sociedade. Temos um lacônico respaldo a partir dos resultados obtidos acima de que educar na era planetária, educar ambientalmente é primordial para uma nova formação de cidadãos não apenas locais e sim globais,

cidadãos de um novo mundo que surge e necessita ser respeitado.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP. Papyrus, 2011.

GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. Campinas: Papyrus, 1995.

HUTCHISON, D. **Educação ecológica: ideias sobre consciência ambiental**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, C.F.B. **Educação ambiental e teorias críticas**. In: GUIMARÃES, M. (Org.). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. Campinas: Papyrus, 2006.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. 15 ed. Campinas,SP. Papyrus, 2010.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. Ed. São Paulo, Cortez; Brasília,DF: UNESCO, 2011. Pg. 43 a 45.

_____. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. Edgar Morin; Maria da Conceição de Almeida, Edgard Assis Carvalho,(orgs.) 6.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

STEINER, R. **A arte da educação II: Metodologia e didática**. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 2003.